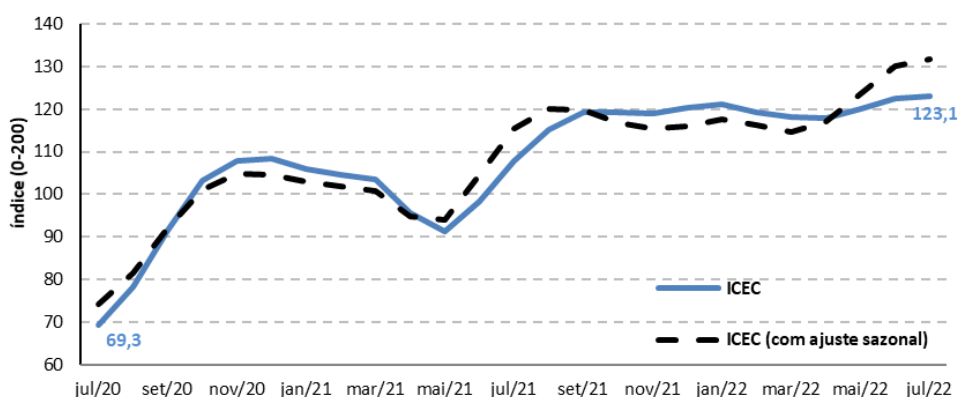


Perspectivas do comércio: varejo pretende ampliar contratações nos próximos meses

Com quarto avanço mensal consecutivo na confiança do comércio em julho, varejistas pretendem contratar mais funcionários no segundo semestre: indicador alcançou o maior nível em seis meses

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio avançou pelo quarto mês consecutivo em julho, alcançando 123,1 pontos. Embora a taxa de variação mensal tenha desacelerado (+1,5%), o grau de otimismo dos comerciantes seguiu crescente.

Evolução da Confiança do Comércio

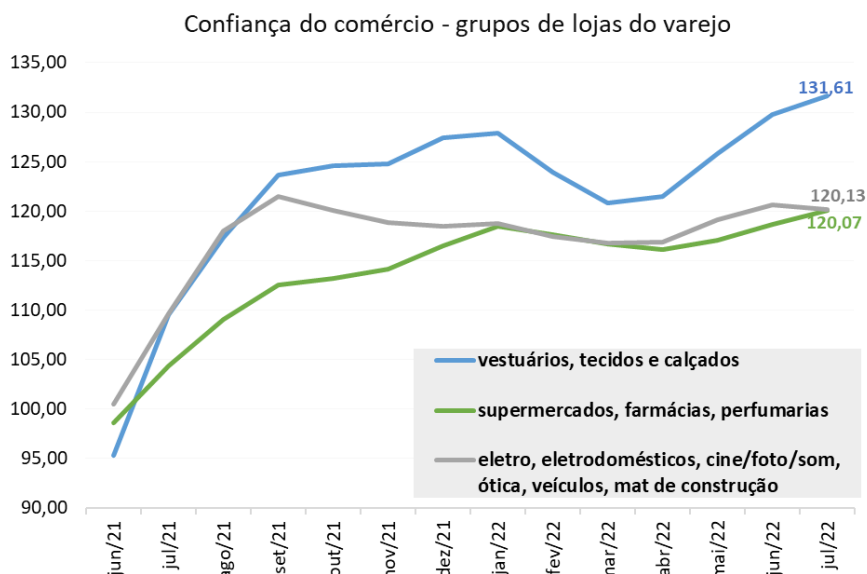


A avaliação das condições atuais destacou-se na comparação com junho e com julho do ano passado. A retomada do consumo represado pela pandemia e as medidas de sustentação da renda explicam o desempenho positivo das vendas no varejo este ano, à despeito da inflação ao consumidor e dos juros mais altos, o que impactou a visão favorável dos varejistas sobre as condições de operação do comércio e o desempenho da própria empresa.

Índice	jul/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio	106,4	+4,7%	+30,6%
Economia	92,3	+4,7%	+30,9%
Setor	108,4	+4,3%	+28,3%
Empresa	118,6	+5,0%	+32,4%
Expectativas do Empresário do Comércio	151,9	-0,5%	+4,7%
Economia	142,6	-1,6%	+2,3%
Setor	153,1	-0,3%	+4,8%
Empresa	160,0	+0,2%	+6,8%
Intenções de Investimentos	110,9	+1,7%	+14,6%
Na contratação de funcionários	131,7	+1,6%	+7,0%
Na empresa	111,8	+4,6%	+33,4%
Em estoques	89,4	-1,4%	+6,8%
ICEC	123,1	+1,5%	+14,2%

* Com ajuste sazonal

Com a retomada de eventos, viagens, lazer, entretenimento fora de casa e o próprio trabalho presencial, o grupo de lojistas de artigos de vestuário, tecidos, acessórios e calçados apontou o maior otimismo em julho: o índice de confiança alcançou 131,6 pontos, crescimento de 1,4%, em relação a junho, e de 38% comparativamente a julho do ano passado, as maiores taxas dentre os grupos de comerciante pesquisados.



Não à toa, o volume de vendas do segmento de tecido e vestuários na Pesquisa Mensal do Comércio foi o que mais cresceu este ano, no acumulado entre janeiro e maio (+23,9%). Em maio, as vendas do segmento ficaram também entre as que mais avançaram no mês (+3,5%), na comparação entre os segmentos apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por outro lado, as expectativas dos comerciantes para os próximos meses reduziram-se de junho para julho, primeira queda após três meses. Embora o segundo semestre do ano concentre as datas comemorativas mais importantes do comércio, as incertezas econômicas provocadas pela corrida eleitoral balancearam as perspectivas para o desempenho da economia e do próprio comércio. Ainda assim, as medidas de ampliação temporária da renda das famílias terão impacto positivo nas vendas, no segundo semestre, o que levou a CNC a revisar para cima a projeção para o volume de vendas este ano: de +1,7% para +2,0%.

Contratações: 77,2% dos varejistas pretendem aumentar o quadro de funcionários nos próximos meses

Nos investimentos, a intenção de contratar pelo varejo alcançou 131,7 pontos, incremento mensal de 1,6%, terceira taxa positiva consecutiva. No ano, o avanço na perspectiva de contratação foi de 7%, com 77,2% dos tomadores de decisão no varejo afirmando que pretendem aumentar o quadro de funcionários dos estabelecimentos. Ainda em maio, o comércio obteve o segundo maior saldo de contratações formais, de acordo com os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged): 47,6 mil novos funcionários no setor, entre admitidos e desligados.

A segunda metade deste ano, embora reserve incertezas por conta do processo eleitoral doméstico e mantenha os desafios de inflação e juros altos, concentra as datas mais relevantes do comércio, sob a ótica do movimento nos PDVs e do aumento do faturamento. Com a dinâmica positiva esperada para as vendas no varejo, impulsionadas pelo reforço na renda das famílias com novo aumento de 50% no Auxílio Brasil, o comércio já enxerga a necessidade de mais funcionários.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), pesquisado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior) dos componentes do Icec.